

Alexandre Fradique Morujão

Daniel Marques ©



Este PDF é distribuído de forma aberta e gratuita.

Como Citar: Marques, Daniel. “Alexandre Fradique Morujão”, *Personalia.IEF* (2019), 1-29.

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Instituto de Estudos Filosóficos,
U.I.&D.

Com o apoio da FCT

Personalia.IEF
2019

iestudosfilosoficos@gmail.com
personalia.ief@gmail.com

**Alexandre Fradique Morujão
(1922-2009)**

DANIEL MARQUES¹

BIOGRAFIA

Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão, filho dos professores primários Fradique de Oliveira Morujão e Maria da Glória Pereira Gomes², natural da freguesia de São Paio de Vizela, sita no concelho de Guimarães, nasceu no dia 25 de novembro de 1922, tendo vindo a falecer no dia 19 de junho de 2009.³ Com um percurso de reconhecido mérito, Alexandre Fradique Morujão consagrou a sua carreira académica tanto à docência no ensino superior quanto à investigação e prolífica produção filosófica, tendo ministrado aulas, seminários, conferências, assim como orientado teses.⁴

1 Endereço eletrónico: fab.dani2030@outlook.com.

2 Cf. Carlos Morujão, “Alexandre Fradique Morujão”, *Phainomenon: Journal of Phenomenological Philosophy* 22–23 (2011), 165. Pode também consultar-se *Curriculum vitae de Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão* (Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1970), 5.

3 Cf. “CEFi - Centro de Estudos de Filosofia – Biografia”, consultado em 15 de janeiro de 2019, <http://cefi.fch.lisboa.ucp.pt/pt/biografia.html>

4 Cf. Henrique Jales Ribeiro, “Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão (1922-2009)”, *Revista Filosófica de Coimbra* 18 (2009), 219–26.

Durante os seus estudos secundários, no Liceu Rodrigues de Freitas, do Porto, Alexandre Fradique Morujão teve como professor de matemática o filósofo Leonardo Coimbra (1883-1936).⁵ Após a prossecução do mesmo ciclo de estudos no Grande Colégio Universal, virá a concluir, em 23 de junho de 1948, a licenciatura em Engenharia Eletrotécnica, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, obtendo a classificação final de catorze valores.⁶ Segue-se a frequência do curso de licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade Coimbra, ao mesmo tempo que toma posse e exerce o lugar de professor provisório do 2º grupo e 2º grau da Escola Industrial e Comercial Brotero.⁷ Em 1954, conclui a licenciatura, defendendo a tese intitulada “A Doutrina da Intencionalidade na Fenomenologia de Husserl. Das «Investigações Lógicas» às «Meditações Cartesianas»”, que foi aprovada com a classificação de 18 valores.⁸

5 Cf. “CEFi - Centro de Estudos de Filosofia – Biografia”, consultado em 15 de janeiro de 2019, <http://cefi.fch.lisboa.ucp.pt/pt/biografia.html>.

6 Cf. *Curriculum vitae de Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão* (Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1970), 5.

7 Ibidem.

8 Carlos Morujão, “Alexandre Fradique Morujão”, *Phainomenon: Journal of Phenomenological Philosophy* 22–23 (2011), 165.

No ano letivo de 1955-56, torna-se leitor de Português na Universidade de Colónia. Já no período de 1956-57, virá a ter contacto com especialistas em fenomenologia husserliana, os quais lhe permitirão “um contacto mais aprofundado com o pensamento do autor das *Ideias para uma Fenomenologia Pura e uma Filosofia Fenomenológica*”⁹, nomeadamente Ludwig Landgrebe (1902-1991) – “último assistente de Husserl na Universidade de Freiburg”¹⁰ - e Walter Biemel (1918-2015), sob cuja direção principiará o “trabalho de investigação dos inéditos husserlianos, nos Husserl-Archiv anexos àquela Universidade”.¹¹ De salientar, outrossim, os “seminários do professor e filósofo alemão Karl-Heinz Volkman-Schluck [1914-1981]”¹², assim como de Landgrebe. Antes da conclusão do seu doutoramento, trabalhará ainda, “sob a orientação dos professores Herman Leo Van Breda [1911-1974] e Rudolf Boehm [1927-], nos Archives-Husserl da Universidade de Lovaina”.¹³

9 Ibidem.

10 Ibid.

11 Ibid.

12 Ibid.

13 Ibid.

Em 1961, obtém o grau de Doutor pela Universidade de Coimbra, com a tese “Mundo e Intencionalidade. Ensaio sobre o Conceito de Mundo na Fenomenologia de Husserl”.¹⁴ Em termos de destaques académicos, é possível mencionar que em 1971 é “aprovado em concurso para Professor Catedrático do Grupo de Filosofia da Universidade de Coimbra”.¹⁵ Ao abrigo de um convénio celebrado com a Universidade de Coimbra, exercerá docência na Universidade dos Açores. Também repartirá a sua atividade letiva pela Universidade Católica Portuguesa, “de cuja Sociedade Científica foi sócio fundador e Diretor da Secção de Filosofia”.¹⁶

DOCÊNCIA DE FILOSOFIA NA FLUC

Alexandre Fradique Morujão assume o cargo de segundo-assistente em 25 de outubro de 1954, por proposta do Conselho da referida Faculdade. Desde o ano letivo de 1954/1955 até 1959/1960, estará sob a sua égide a componente prática das cadeiras de «Lógica e Metodologia», «História da

¹⁴ Cf. *Ibid.*

¹⁵ *Ibid.*

¹⁶ “CEFi - Centro de Estudos de Filosofia – Biografia”, consultado em 15 de janeiro de 2019, <http://cefi.fch.lisboa.ucp.pt/pt/biografia.html>.

Filosofia Moderna e Contemporânea» e «História da Filosofia em Portugal».17 Convirá igualmente salientar que nesse primeiro período, enquanto segundo-assistente, desempenhará o cargo de secretário do XXXI Curso de Férias para Estrangeiros da Faculdade de Letras de Coimbra, concretamente entre os meses de julho e agosto de 1954. Posteriormente, ser-lhe-á outorgada a regência da componente teórica da cadeira de «História da Filosofia Moderna e Contemporânea», no ano letivo de 1958-59, em virtude do óbito do Professor Doutor Joaquim de Carvalho. Também integrará o júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade de Coimbra com destino à Faculdade de Direito, na qualidade de vogal, nos seguintes anos: 1956; 1958; 1960; 1963; 1969/1970; 1970/1971.18

Após a conclusão das provas de Doutoramento em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no dia 31 de julho de 1961, com uma classificação de dezanove valores, Alexandre Fradique Morujão será nomeado para o exercício das funções de primeiro-assistente, além do quadro, do 6.º grupo (Ciências Filosóficas) da Faculdade de Letras, tomando posse no dia 7

17 Cf. *Curriculum vitae de Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão* (Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1970), 6.

18 Cf. *Ibid*, 7-9.

de setembro de 1961. Assim sendo, ser-lhe-á adjudicada a superintendência das preleções teóricas e práticas das cadeiras de «História da Filosofia Moderna (I parte)», «Lógica» e «Estética e Teorias da Arte», a que acresce, no ano letivo de 1962-63, a regência das aulas teóricas de «História da Filosofia Antiga».¹⁹ Em 1966, o Instituto de Alta Cultura deferir-lhe-á uma bolsa para estudos nos *Archives-Husserl* da Universidade de Lovaina e os seminários de filosofia das Universidades de Colónia e Heidelberg. Durante o período que medeia entre 11 de maio e 20 de junho, a atividade filosófica de Morujão decorre, quer investigando o espólio original de Husserl, quer compulsando bibliografia sobre o pensamento husserliano e heideggeriano atinente à problemática do tempo e da história. Um ano depois, uma vez regressado a Portugal, assumirá, no mês de agosto de 1967, o múnus de secretário do *Curso de Férias para Estrangeiros*.²⁰ Em 23 de setembro de 1969, toma posse como Professor Extraordinário do 6.º grupo (Filosofia) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, altura em que, concomitantemente, é nomeado professor extraordinário.²¹ De acordo com o *Anuário da*

19 Ibid.

20. Cf. Ibid, 10.

21 Cf. Ibid, 10-11.

Universidade de Coimbra referente ao ano letivo de 1985-1986²², o Dr. Alexandre Fradique Gomes Oliveira Morujão foi aprovado como professor catedrático em 16/02/1971, tendo tomado posse no dia 17 do mês seguinte. Sabe-se, igualmente, por indicação de Henrique Jales Ribeiro, que Alexandre Morujão veio a jubilar-se em 1992.²³ Complementarmente, o texto designado “*In Memoriam* de Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão”, que Carlos Ascenso André solenemente redigiu, corrobora os dados apresentados, porquanto reitera que «Em 1969, [Fradique Morujão] faria o seu concurso para professor extraordinário. E, em 1971, veio a ser provido no lugar de Professor Catedrático de Filosofia, que havia de conservar até à sua jubilação, em 1992». Finalmente, informa-nos Carlos Morujão que «[a] atividade letiva de A. F. Morujão [se] repartiu [...] pela Universidade de Coimbra, pela Universidade Católica Portuguesa e, episodicamente, pela Universidade dos Açores, ao abrigo de convénios entre esta Universidade e a Universidade coimbrã».²⁴

22 Cf. *Anuário da Universidade de Coimbra 1985-1986* (Coimbra: Imprensa da Universidade, 1995), 62-63.

23 Henrique Jales Ribeiro, “Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão (1922-2009)”, *Revista Filosófica de Coimbra* 18 (2009), 222.

24 Cf. Carlos Morujão, “Alexandre Fradique Morujão”, *Phainomenon: Journal of Phenomenological Philosophy* 22–23 (2011), 164.

Sinopticamente, considerando o corpo de informações a cuja recolha se procedeu, é possível extrapolar que Alexandre Fradique Morujão terá exercido ininterruptamente o cargo de professor catedrático entre 1971 e 1992. Seja como for, ulteriores incursões no magistério universitário de Alexandre Fradique Morujão deverão forçosamente incidir na inventariação dos semestres em que, ao abrigo de um convénio entre a Universidade de Coimbra e a Universidade dos Açores, o professor esteve deslocado em serviço especial. Supletivamente, reputamos crucial assinalar quais as disciplinas a cuja instrução esporadicamente se consagrou, nesta última instituição de ensino superior, do mesmo modo que constituirá uma proveitosa incumbência catalogar exaustivamente as unidades curriculares, com respetivos sumários de lecionação, do período em que Morujão exerceu como professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

BIBLIOGRAFIA²⁵

Livros, dissertações e teses:

Tese/dissertação de licenciatura: Morujão, Alexandre Fradique. 1954. «A doutrina da intencionalidade na fenomenologia de Husserl: das “investigações lógicas” às “meditações cartesianas”». Coimbra: A.Morujão.

Tese de doutoramento: Morujão, Alexandre Fradique. 1961. «Mundo e intencionalidade: ensaio sobre o conceito de mundo na fenomenologia de Husserl». Coimbra: Univ. de Coimbra.

25 Para a elaboração desta bibliografia, socorremo-nos de três fontes primordiais, tanto para efeitos de transcrição e completação quanto para cotejo de informações e resolução de eventuais gralhas ou lapsos. Em primeiro lugar, consultámos o catálogo digital do catálogo digital do Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (SIBUC) – disponível em <http://webopac.sib.uc.pt/> (Morujão, Alexandre Fradique, 1922-2009.). Em segundo lugar, recorreremos ao artigo Henrique Jales Ribeiro, publicado na Revista Filosófica de Coimbra Vol. 18 • N.º 36 • Outubro de 2009, precisamente intitulado ‘Alexandre Fradique Morujão’, por altura do seu falecimento (Ribeiro 2009). Em terceiro lugar, compulsámos o Catálogo geral digital da Biblioteca Nacional de Portugal (<http://catalogo.bnportugal.pt>). Por fim, atendendo à disponibilização informática de uma pormenorizada bibliografia de Alexandre Fradique Morujão, integrada no Espólio do professor e filósofo («CEFi - Centro de Estudos de Filosofia - Início» 2014),

Morujão, Alexandre Fradique. 1969. *Subjectividade e história: três estudos sobre a fenomenologia husserliana*. Publicações do Instituto de Estudos Filosóficos. Série de Filosofia. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Prefácios e capítulos de livros:

Morujão, Alexandre Fradique (comentário/recensão). 1955. Giuseppe Toffanin - *História del humanismo, desde el siglo XII hasta nuestros dias*. Coimbra: Inst. de Estudos Clássicos. Sep. de Humanitas, v. 2-3.

«Prefácio da tradução portuguesa de A Filosofia no Século XX», in Fritz Heinemann, *A Filosofia no Século XX* (tradução do original em língua alemã por Alexandre F. Morujão), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969.

«Prefácio da tradução portuguesa da Crítica da Razão Pura», in Immanuel Kant, *Crítica da Razão Pura* (tradução do original em língua alemã por Alexandre F. Morujão e Manuela Pinto dos Santos), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

do Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

«O sentido da finalidade na filosofia de Kant», in *Pensar a Cultura Portuguesa. Homenagem ao Prof. Doutor Francisco José da Gama Caeiro* (coordenação de Joaquim Cerqueira Gonçalves), Lisboa, Edições Colibri/Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1993.

«Percurso e natureza da hermenêutica», in *Homenagem a Lúcio Craveiro da Silva* (organização de Vítor Aguiar e Silva, Acílio Rocha e Norberto Cunha), Braga, Universidade do Minho, 1994.

«Prefácio de Introdução ao Pensamento Filosófico de A. Miranda Barbosa», in *Introdução ao Pensamento Filosófico de A. Miranda Barbosa* (organização de Alexandre Fradique Morujão), Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1997.

Colaboração/Obras coletivas/enciclopédias:

Morujão, Alexandre Fradique, Roque Cabral, António Paim, Francisco da Gama Caeiro, José Bacelar Oliveira, e Manuel da Costa Freitas, eds. 1997. *Logos: enciclopédia luso-brasileira de filosofia*. 1^a ed. Lisboa ; São Paulo: Verbo.

Morujão, Alexandre Fradique, ed. 1997. *Introdução ao pensamento filosófico de A. Miranda Barbosa*. Temas portugueses. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Colaboração em ‘Verbo’—*Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Editorial Verbo, Lisboa/São Paulo. Chorão, João Bigotte, ed. 1998. *Verbo: enciclopédia luso-brasileira de cultura: edição século XXI*. Lisboa ; São Paulo: Editorial Verbo.

Artigos em que Alexandre Fradique Morujão efetivamente colaborou:²⁶

Alemanha (Filosofia alemã), Análise, Analítica, A. M. Barbosa, L. Büchner, Moritz Carriere, Ernst Cassirer, Joaquim de Carvalho, Hermann Cohen, Martin Deutinger, Wilhelm Dilthey, Hermann Ebbknghaus, Ralph Emerson, Empiriocriticismo, Franz Erhardt, Benno Erdmann, J. Ed. Erdmann, Esquema, Esquematismo, Estética transcendental, Evidência, Fechner, Fenomenismo, Fenómeno, Fenomenologia, Escola fenomenológica, Movimento fenomenológico, E. Fink, Jakob Fries, H.-G. Gadamer, Escola de Göttingen,

26 Em consonância com o *Cvrricvlvm Vitae* de Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão: *Curriculum vitae de Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão*, 14-15. Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1970.

Escola Histórica, Thomas Hobbes, David Hume, Imperativo, Instituto de Estudos Filosóficos, Inquietação, Intencionalidade, Intenção, Friedrich. H. Jacobi, Günther Jacoby, Kant, Kantismo, Devid Katz, A. Krause, L. Landgrebe, F. A. Lange, Theodor Lessing, Arthur Liebert, Otto Libmann.

Colaboração em 'Polis'—*Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado*, Editorial Verbo, Lisboa/São Paulo. Chorão, João Bigotte, ed. 1983. *Polis: Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado: antropologia cultural, direito, economia, ciência política*. Lisboa: Verbo.

Artigos:

«Introdução a Maurice Blondel. A filosofia da acção», in *Estudos*, ano XXVII, fasc. X, n.º 282, 1949.

Morujão, Alexandre Fradique. 1952. Um existencialismo cristão: a ontologia concreta de Gabriel Marcel. Coimbra: s.n. *Sep. de Estudos, no comemorativo das Bodas de Ouro do C. A. D. C.* – 1951.

«O "fenómeno puro", ponto de partida da fenomenologia de Husserl», in *Filosofia*, ano IV, n.º 13, 1957.

«Doutor Joaquim de Carvalho: 1892 - 1958», in *Biblos*, Sep. 34, 1958.

«O problema da história na fenomenologia de Husserl», in *CEE*, «Sep. *Perspectivas da Fenomenologia de Husserl*», 1965.

«Sobre a interpretação kantiana do belo e da arte», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXIII, 1967.

«Sobre a noção de finalidade na Crítica Kantiana da Faculdade de Julgar», in *O Instituto*, XXXVII, 1978.

«Significado e estrutura da redução fenomenológica», in *Biblos*, LVI, 1980.

«Fenómeno, númeno, coisa-em-si. Notas sobre os três conceitos Kantianos», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXXVII, 1981. Braga.

«A filosofia como saber rigoroso de fundamentação», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXXVIII, 1982. Braga.

«Obras de Leonardo Coimbra», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, tomo XXXVIII-II, 1982.

«O sentido da filosofia em Leonardo de Coimbra», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXXIX, 1983.

Morujão, Alexandre Fradique, e Luís de Albuquerque. 1983. Pintura e filosofia, in *Revista da Universidade de Coimbra*, XXX, 1983.

«Nota sobre a refutação kantiana do idealismo», in *Biblos*, LXII, 1986.

«O pensamento filosófico de Júlio Fragata», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, tomo XLII, 1986.

«Perspectivas e horizontes da antropologia filosófica», in *Laikos*, IX, 1987.

«O itinerário filosófico de Sampaio Bruno», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, XLII, 1987.

«Estrutura e sentido do "Mundo da Vida"», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, XLIV, 1988.

«A intersubjectividade em Gabriel Marcel», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, XLV, 1989.

«Historicidade e filosofia», in *Arquipélago*, Ponta Delgada, 1985.

«Husserl e a Interpretação da História da Filosofia Moderna», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, L, 1994.

«Meio século de filosofia na Faculdade de Letras de Coimbra», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, LI, 1995.

«A dialéctica da acção em L'action (1893) de Maurice Blondel", in *Revista Portuguesa de Filosofia*, LII, 1996.

Traduções:

Friedrich Stegmüller, *Filosofia e teologia nas Universidades de Coimbra e Évora no século XVI* (tradução do original em língua alemã por Alexandre Fradique Morujão), Coimbra, Instituto de Estudos Filosóficos, 1959.

Fritz Heinemann, *A Filosofia no Século XX* (tradução do original em língua alemã por Alexandre F. Morujão), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969.

Immanuel Kant, *Crítica da Razão Pura* (tradução do original em língua alemã por Alexandre F. Morujão e Manuela Pinto dos Santos), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

Conferências e Comunicações:

«A ontologia concreta de Gabriel Marcel», in *Estudos*, ano XXIX, fasc. VI-VII, n.º 328-329, 1951.

«Um método de trabalho universitário: o regime de seminário», in *O Pensamento Católico e a Universidade* (Actas do 1º Congresso Nacional da Juventude Universitária), Lisboa, 1953.

«Em torno do existencialismo», in *Estudos*, ano XXXII, fasc. VI-VII, 1954.

«Husserl e a filosofia como ciência rigorosa», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, Tomo XI-XII, 1955.

«Perspectivas do ensino livre» (Conferência proferida no colóquio «Contributo e Integração do Ensino Particular no Plano Nacional de Educação»), Coimbra, 1972.

«O problema da intersubjectividade na fenomenologia de Husserl», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, XL, 1985.

«Ciência e filosofia no pensamento de Leonardo Coimbra», in *O pensamento filosófico de Leonardo Coimbra* (Actas do Colóquio «Leonardo Coimbra, no cinquentenário da sua morte»), *Didaskalia*, vol. XVII, 1989.

«Um metafísico português: Sampaio Bruno», in *Colóquio Antero de Quental dedicado a Sampaio Bruno*, Aracaju, Sec. de Est. da Cultura de Sergipe, 1995.

«Leibniz: das formas substanciais da filosofia tradicional à recuperação da noção de substância», in *Actas do Colóquio Descartes-Leibniz*, Lisboa, Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, 2001.

*Recensões críticas:*²⁷

L. Landgrebe, *Philosophie der Gegenwart*, Bonn 1952, in «Biblos» vol. XXIX, Coimbra, 1953.

«Recensão a Giuseppe Tofanin - Historia del Humanismo, desde el siglo XII hasta nuestros días», in «Humanitas», Vol. 5/6, 1954.

²⁷ De acordo com o *Curriculum vitae* de Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão, 14-15. Coimbra : Imprensa de Coimbra, 1970.

*G. Toffanin, *Historia del Humanismo, desde el siglo XII hasta nuestros dias*, trad. esp., Buenos-Aires 1953 (in «Humanitas», vols. V-VI, Coimbra 1953-1954).

A. A. Leite Rainho, *L'existentialisme de Gabriel Marcel*, Lisboa 1955 (in «Biblos», vol. XXXI, Coimbra 1955).

E. Husserl, *Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendente Phanomenologie*, Haia 1954 (in «Biblos», vol. XXXII, Coimbra 1955).

E. Husserl, *Erste Philosophie (1923/24). Erster Teil : Kritische Ideengeschichte*, Haia 1956 (in «Biblos», vol. XXXII, Coimbra 1956).

E. Mayz Vallenilla, *Fenomenologia del conocimiento. El problema de la constitución del objeto en la filosofía de Husserl*, Caracas 1956 (in «Revista Filosófica», tomo VII, nº 19, Coimbra 1957).

Felix Von Cube, *Allgemeinbildung oder Produktiv Eienseitigkeit?*, Stuttgart 1960 (in «Revista Portuguesa de Pedagogia», tomo II 1961).

Richard Schwarz, *Universität und modern Welt*, Berlim 1962 (in «Revista Portuguesa de Pedagogia», tomo II 1962).

Otto Willmann, *Abriss der Philosophie*, Friburgo de Brisgóvia 1959 (in «Revista Portuguesa de Pedagogia», tomo 1 1962).

G. Siwerth, *Die Freiheit und das Gute*, Friburgo de Brisgóvia 1959 (in «Revista Portuguesa de Pedagogia», tomo I, 1962).

Ernest Meyer, *Sozial Erziehung und Gruppenunterricht international gesehen*, Stuttgart 1963, (in «Revista Portuguesa de Pedagogia», tomo I-II, Coimbra 1963).

Th. Seebohm, *Die Bedingung der Möglichkeit der Transzendental-Philosophie. Ed. Husserls transzendental-phanomenologische Ansatz, dargestellt im Anschluss an seine Kant-Kritik*, Bonn 1962 (in «Documentación Crítica Ibero-Americana de Filosofía y Ciencias Afines», ano II, Sevilha 1965).

K. Kantack, *Nikolai Hartmann und das Ende der Ontologie*, Berlim 1962 (in «Documentación Crítica Ibero-Americana de Filosofía y Ciencias Afines», ano II, Sevilha 1965).

Die hegelsche Linke. Texte aus den Werken von H. Heine, A. Ruge, Moses Hess, M. Stirner, B. Bauer, L. Feurbach, K. Marx e S. Kierkegaard, Stuttgart 1962 (in «Documentación Crítica Iberoamericana de Filosofía y Ciencias Afines», ano III, Sevilha 1966).

Die hegelsche Rechte. Texte aus den Werken von F. W. Carové, J. E. Erdmann, K. Fischer, E. Gans, H. F. W. Hinrichs, C. L. Michelet, H. B. Oppenheim, K. Rosenkranz und C. Rossler ausgewählt und eingeleitet von Hermann Lubbe, Stuttgart 1962 (in «Documentación Crítica Iberoamericana de Filosofía y de Ciencias Afines», ano III, Sevilha 1966).

Coletânea:

Alexandre F. Morujão, *Estudos Filosóficos* (organização e prefácio de Carlos Morujão), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, Vol. 1, 2002, Vol. 2, 2004.

Sociedades científicas, em Portugal e no estrangeiro:

Presidente da Direção do *Centro de Estudos Fenomenológicos de Coimbra*;

Membro da *Sociedade Internacional Francisco Suarez*;

Sócio efetivo do *Instituto de Coimbra*;

Membro da *Gottfried-Wilhelm-Leibniz-Gesellschaft de Hannover*;

Membro da direção de ‘Logos’ — *Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*;

Membro da *Sociedade de Estudos Kantianos de Lisboa*;

Sócio efetivo de *CELBRA - Centro de Estudos do Pensamento Luso-Brasileiro do Rio de Janeiro*;

Membro da *International Phenomenological Society*;

Sócio-correspondente da *Academia de Ciências de Lisboa* (Maio de 1988);

Membro da *Görres - Gesellschaft zur Pflege der Wissenschaft*;

Membro estrangeiro da *Academia Brasileira de Filosofia* (25 Nov. 1988);

Sócio-fundador do *Instituto de Filosofia Luso-Brasileira*.

APRECIÇÃO CRÍTICA:

Alexandre Fradique Morujão consagrou significativa parte do seu percurso académico aos estudos fenomenológicos husserlianos, desempenhando o importante papel de expor e analisar com clareza e rigor textos de capital relevância para o património filosófico e cultural que Husserl legou à Academia. Com efeito, se é verdade que Morujão desenvolveu uma “investigação orientada para a docência universitária”²⁸, não deixa de ser pertinente mencionar que a sua tese “Mundo e Intencionalidade. Ensaio sobre o Conceito de Mundo na Fenomenologia de Husserl” constitui um exercício de exegese sucinta da problemática do mundo e da intencionalidade em Husserl. De acordo com Jales Ribeiro, Morujão encarava o trabalho docente como “condição essencial da sua própria criatividade filosófica”.²⁹

Em primeiro lugar, convirá atender ao facto de que há um conjunto de valores que não só regem a produção filosófica de Morujão, como também a própria pessoa do professor de filosofia

28 Carlos Morujão, “Alexandre Fradique Morujão”, *Phainomenon: Journal of Phenomenological Philosophy* 22–23 (2011), 164.

29 Henrique Jales Ribeiro, “Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão (1922-2009)”, *Revista Filosófica de Coimbra* 18 (2009), 220.

que, ainda de acordo com Jales Ribeiro, “não se esgota, naturalmente, nos seus escritos, nem (...) nos conteúdos que, nas aulas, transmitiu a várias gerações de alunos”.³⁰ Assim, pois, conforme salienta o autor de *Filosofias Nacionais, Transnacionais e Tradições Filosóficas no Século XXI* (que teve a oportunidade de “ter vivido [com o professor] desde o ano de 1979 até ao de 1992”³¹, altura em que Alexandre Morujão se jubilou³²), “o professor universitário, e em especial o de filosofia, encarna historicamente a ideia de Universidade [que] deste as suas origens à atualidade (...) [é] o principal agente do destino histórico multissecular da Universidade, como a instituição (...) onde se encontra o saber das épocas passadas”.³³ Por conseguinte, o autor de “A doutrina da intencionalidade na fenomenologia de Husserl” iria posicionar-se “contra o funcionalismo crescente da Universidade e da (...) sociedade, contra (...) a desumanização do saber de forma geral”.³⁴

30 Ibidem, 221.

31 Ibid.

32 Ibid.

33 Ibid.

34 Ibid.

Em segundo lugar, se, de acordo com Carlos Morujão, “[a] compreensão do pensamento filosófico de um autor é, em boa medida, facilitada pelo conhecimento daqueles que escolheu como seus interlocutores privilegiados, [no] caso de Alexandre Fradique Morujão, [foi] Edmund Husserl [quem desempenhou] esse papel”.³⁵ Neste sentido, é possível afirmar que Alexandre Fradique Morujão irá compenetrar-se da concepção husserliana da filosofia como ciência de rigor e da necessária fundamentação última, sendo que esta ideia “unifica (...) não só os estudos husserlianos de Alexandre Fradique Morujão, mas também uma boa parte dos seus mais significativos ensaios sobre outras áreas da filosofia: a saber, o tema “o mundo”³⁶. Igualmente importante terá sido a leitura que José Ortega y Gasset fará de Husserl e que Carlos Morujão destaca: “Tanto quanto sabemos, pois tal nos foi confidenciado por alguns antigos alunos, a presença de Ortega foi sempre extremamente forte na lecionação do autor, quer a nível dos cursos de licenciatura, quer, sobretudo, a nível dos mestrados”³⁷.

35 Carlos Morujão, “Alexandre Fradique Morujão”, *Phainomenon: Journal of Phenomenological Philosophy* 22–23 (2011), 166.

36 *Ibidem*.

37 *Ibid*.

Em termos pedagógicos, é possível ainda efetuar uma proveitosa leitura dos apontamentos a que Morujão recorria na prática de lecionação. Os mesmos patenteiam uma dimensão humanística que se compagina de modo preexcelente com a justeza e a correção de uma formação de pendor eminentemente científico-técnico, afora um domínio oratório e discursivo concomitantemente simples, eficaz, inteligível e estimulante, transvazando significativa parte do espírito de que o professor imbuía as suas preleções, dos quais se pretendeu dar testemunho nesta recensão crítica. Por exemplo, um dos textos do curso universitário que integram o Espólio digital de Alexandre Fradique Morujão, “Vida e Evolução Espiritual”, sobressai indubitavelmente pela sua clareza e desenvolvimento extasiante em forma de narrativa.

Com efeito, a fim de introduzir Hegel, Morujão recorre a inúmeras caricaturas de vultos da filosofia. “Em geral há <uma> tendência em criar uma imagem caricatural dos grandes pensadores. Tales, conta Diógenes Laércio<,> caiu a um poço quando observava os astros, S. Tomás: um boi manso. Kant um velho pedante, alheio à vida e maníaco pela pontualidade. Claro que nada disso concorda com a realidade, antes é uma figura extraída, melhor, construída com base nas

obras de extrema abstração e rigor que produziram”³⁸. No restante corpo textual, o filósofo vimaranense remete para uma pedagogia que situa o estudante na época e na vida do autor – como se, de facto, este estivesse ainda a frequentar a universidade. Por outras palavras, Morujão enfatizava uma dimensão transversal e intemporal do companheirismo académico que caracteriza os estudantes, superando as fronteiras linguísticas, geográficas e epocais: “Terminados os estudos secundários Hegel *matricula-se como estudante* de teologia na famosa fundação de Tübingen onde cursou 2 anos filosofia e 3 anos teologia. (...) teve como *condiscípulos, com os quais se ligou por uma amizade profunda*, duas grandes figuras do romantismo alemão: Hölderlin (seu *companheiro de quarto*) e Schelling, *mais novo do que ele 5 anos*. (...) Com Hölderlin e com Schelling leu Hegel Platão e Kant. *Os três estudaram Rousseau e partilhavam um grande entusiasmo pelos ideais da Revolução Francesa*”³⁹.

38 Alexandre Fradique Morujão, “Hegel: Vida e evolução espiritual”, 1. O manuscrito e a transcrição poderão encontrar-se em “CEFi - Centro de Estudos de Filosofia - Cursos Universitários”, consultado em 16 de janeiro de 2019, <http://cefi.fch.lisboa.ucp.pt/pt/cursos-universitarios.html>.

39 Ibidem.

Em suma, é legítimo afirmar que Alexandre Fradique Morujão, pelo imenso património humanístico que nos legou, é um dos docentes e investigadores na área da filosofia mais relevantes da segunda metade do século XX, detendo um currículo diversificado, mas predominantemente husserliano. Em todo o caso, tornou-se num tradutor igualmente reconhecido na comunidade filosófica lusófona, pela tradução – com a colaboração igualmente eminente de Manuela Pinto dos Santos – da *Crítica da Razão Pura*.

Fundamentalmente, constitui em nosso entender um atributo crucial para entender o magistério de Alexandre Fradique Morujão a sua conceção de docente e do papel da Universidade na sociedade. Tal entendimento contesta o mero funcionalismo académico, de pendor técnico e é crítico do papel ancilar e subordinado a um modelo de produção industrial, o qual pela sua própria vocação impossibilita a prossecução dos estudos humanísticos com coerência, rigor, premência, com vista à promoção de um saber robusto e simultaneamente aberto, quer pela sua interdisciplinaridade e prática da crítica erudita, mas igualmente esclarecida e flexível, quer pelo relevo social e cultural deste exercício que, ao fim e ao cabo, enforma as mais diversas áreas das ciências humanas e sociais, de que Alexandre Fradique Morujão foi, certamente, figura maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

“CEFi - Centro de Estudos de Filosofia – Biografia”, consultado em 15 de janeiro de 2019, <http://cefi.fch.lisboa.ucp.pt/pt/biografia.html>.

“CEFi - Centro de Estudos de Filosofia - Cursos Universitários”, consultado em 16 de janeiro de 2019, <http://cefi.fch.lisboa.ucp.pt/pt/cursos-universitarios.html>.

“CEFi - Centro de Estudos de Filosofia – Início”, consultado em 2 de fevereiro de 2019, <http://cefi.fch.lisboa.ucp.pt/pt/espolio-afm.html>.

Curriculum vitae de Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão. Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1970.

Morujão, Carlos. “Alexandre Fradique Morujão”, *Phainomenon: Journal of Phenomenological Philosophy* 22–23 (2011), 163–186.

Ribeiro, Henrique Jales. “Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão (1922-2009)”, *Revista Filosófica de Coimbra* 18 (2009), 219–226.